

Documentação

Fonte: A crítica

Data: 20/10/97 Pg C-4

Class.: Violência e Insegurança

277

Indígena é assassinado em São Gabriel da Cachoeira

Por falta de segurança na cadeia do município, o acusado seria transferido para Manaus

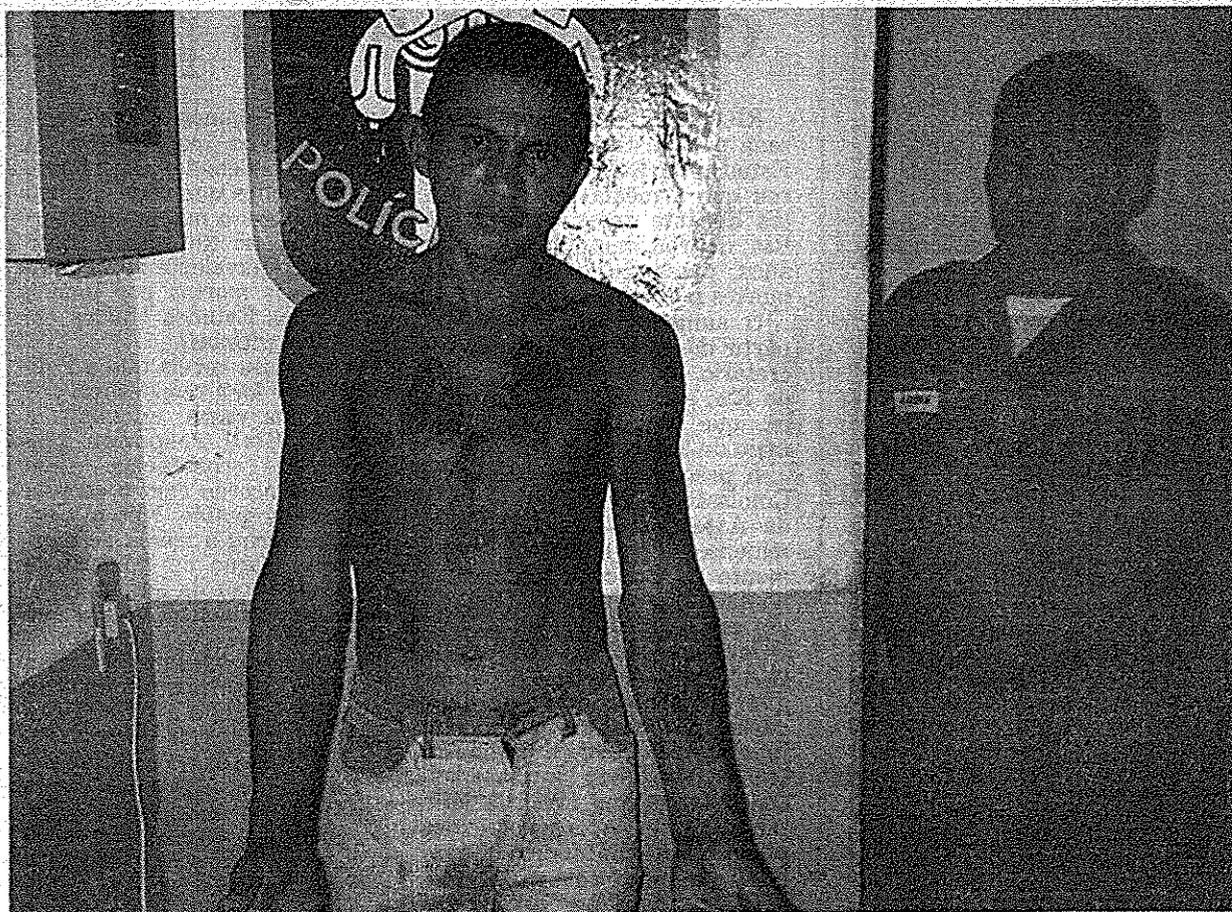
A Polícia Militar do município de São Gabriel da Cachoeira (852 quilômetros de Manaus) prendeu em flagrante o paraense Márcio de Cristo Artiagás, o "Tatuagem" (28 anos), que matou com várias facadas Marcos Neris (22). O motivo do crime teria sido passionai e a polícia está investigando para descobrir o verdadeiro motivo. "Tatuagem" está preso na delegacia do município sem nenhuma segurança.

Preocupado com a situação dos presos, o delegado da cidade, tenente PM José Júlio César Correa, está tentando, junto ao tribunal de Justiça do Estado, a transferência do acusado para a Penitenciária Desembargador Raimundo Vidal Pessoa.

O crime aconteceu no sábado, por volta das 22h, na rua Brigadeiro Eduardo Gomes, próximo ao cemitério da cidade. A polícia esteve no local e ouviu testemunhas e estas contaram que os dois teriam se envolvido em uma briga por causa de uma prima da vítima, com quem Márcio tinha um romance.

Os dois desde cedo estavam bebendo e depois de embriagados se desentenderam. Márcio estava armado com uma faca e aplicou vários golpes na vítima, que gritou, chamando a atenção de populares que tentaram socorrê-lo, mas já estava sem vida.

O acusado fugiu gritando que ainda ia acertar as contar



Márcio de Cristo Artiagás, o "Tatuado", quando era apresentado na delegacia de São Gabriel

com um homem identificado como "Chico Maranhão", mas pegou um barco e depois se meteu na selva. Cinco horas de buscas depois, "Tatuado" foi encontrado em uma casa noturna. A polícia fechou o cerco e conseguiu prender o acusado.

Na delegacia, "Tatuado" disse ter jogado a arma do crime no meio do rio, mas não contou porque matou Marcos. O delegado do município está tentando transferir o assassino para a penitenciária, pois o cárcere onde "Tatuado" está preso, juntamente com mais

seis presos de Justiça, de alta periculosidade, não oferece nenhuma segurança.

A preocupação do delegado é de que os mesmos fujam, pois na cidade não tem juiz e nem promotor de Justiça e a cadeia já está superlotada de criminosos aguardando julgamento.